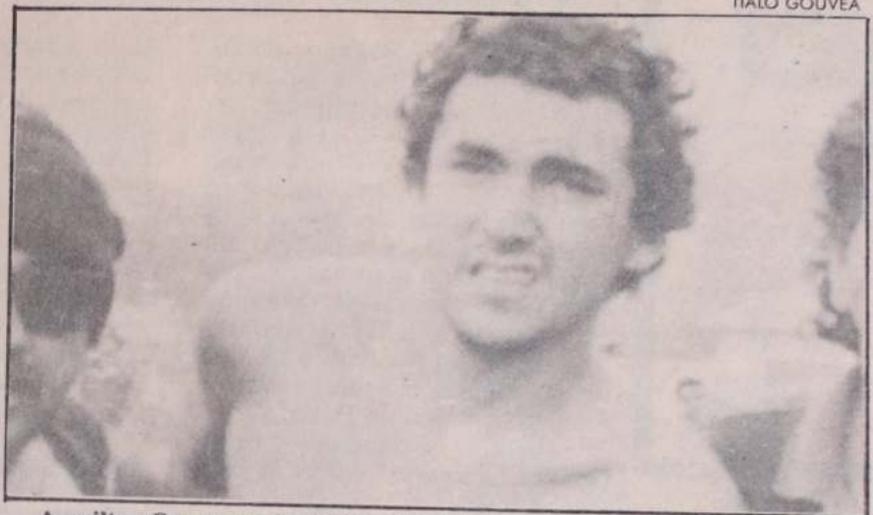


Polícia depende de laudo psiquiátrico de Amailton

A polícia do Pará aguarda o laudo do médico psiquiatra Duido Palomba, do Instituto de Medicina Social e Criminologia — IMESC, de São Paulo, sobre o estado de sanidade mental de Amailton Madeira Gomes. Amailton é acusado da autoria de estupros em sete crianças e da morte de cinco delas em Altamira.

Os crimes foram cometidos com requintes de perversidade e em intervalos que se repetiram regularmente. As vítimas sempre foram meninos na faixa etária de 14 anos. Todas as vítimas foram seqüestradas, levadas para um matagal às proximidades da cidade, violentadas e mutiladas. Os órgãos genitais das crianças eram cortados e elas morriam por hemorragia. Duas das crianças conseguiram escapar e são as únicas testemunhas contra Amailton. Os dois sobreviventes ficaram irreversivelmente mutilados.

Depois de noticiado que duas das vítimas sobreviveram, o maniaco passou a agir de forma mais bárbara ainda, possivelmente para ter certeza da morte das crianças. A penúltima vítima do tarado foi o menor Judisley da Cunha Chipaia, 13 anos, que residia na localidade de Cupiúba, a 7 quilômetros de Altamira. Ele foi seqüestrado e morto quando participava de uma festa de confraternização com seus pais, em uma chácara vizinha ao local onde morava. O corpo de Judisley foi encontrado dias depois, com marcas de sevizias sexuais e três tiros nas costas. Os órgãos sexuais dele tinham sido extirpados com um



ITALO GOUVÊA

Amailton Gomes está em São Paulo para exame de sanidade mental

corde preciso.

O último crime da série foi cometido no dia 13 de novembro do ano passado e a vítima foi o menor de 12 anos Klebson Ferreira Caldas, que morava na avenida Perimetral, número 1600, em Altamira. Ele saiu para apanhar mangas em um terreno próximo da cidade, na rodovia Ernesto Accioli e desapareceu. O corpo de Klebson foi encontrado quatro dias depois, com várias perfurações de faca, os braços e pernas quebrados, olhos vazados e com os órgãos genitais cortados com instrumento afiado.

A polícia, que já tinha a descrição do maniaco dada pelas duas vítimas sobreviventes e cujos traços coincidiam com os de Amailton, ao descobrir um novo cadáver, tentava localizar o suspeito na cidade, mas nunca o encontrava pois, coincidentemente, estava sempre viajando. Nesse último caso, quando Kleb-

son foi encontrado, novamente Amailton foi procurado e estava de novo viajando. Como as pistas levavam sempre a Amailton, a polícia conseguiu que a Justiça decretasse a prisão preventiva do suspeito. Amailton foi preso em dia 23 de novembro na localidade de Mundo Novo, distante 467 km de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul e conduzido para Belém.

Desde sua prisão em Mato Grosso, Amailton alegou inocência. Foram encontrados na residência do suspeito, em Altamira, muitos livros e objetos ligados a rituais satânicos. Ele disse que adquiriu os objetos por simples brincadeira e que os livros qualquer pessoa tem acesso através de livrarias comuns.

Na cela do DEIC, em São Paulo, Amailton, que passou a ser conhecido como o "Monstro de Altamira", também alegava inocência e disse ser uma pessoa normal.